



30 de Julho de 2015

EM DIA

O FASCISMO SEDUTOR



PEDRO DUTRA FONSECA
Professor Titular do Departamento de Economia e
Relações Internacionais da UFRGS

O atual governo grego veio das hostes da esquerda, mas o enorme déficit do país não pode ser imputado a governos esquerdistas, “populistas” ou “desenvolvimentistas”, como costuma diagnosticar na América Latina o pensamento liberal. Historicamente, na Grécia, sempre predominaram governos conservadores. O que pode ajudar a entender tal fenômeno em suas raízes é algo pouco estudado e que muitos tentam apagar da memória: a política social dos regimes fascistas.

Esses, ao lado da violência, buscaram legitimar-se e fortalecer-se não só com o recurso da propaganda massiva: ao lado dos gastos de guerra, cresciam os gastos sociais. Mussolini chegou ao requinte de possibilitar tratamento para crianças alérgicas a s enviando, em férias, para estações de águas, principalmente meninos. Precisava-se de homens saudáveis no futuro. O regime franquista espanhol (e também o salazarismo português) contava com apoio de líderes sindicais para enfraquecer os influentes esquerdistas entre os trabalhadores, mas isso tinha seu preço: as lideranças não po-

diam granjear adeptos só com promessas, de modo que, gradualmente, “concessões” eram ampliadas. Isso ajuda a explicar por que as ditaduras de Portugal, Grécia e Espanha perduraram até a década de 1970 – cuja queda foi analisada em trabalho clássico de Nicos Poulantzas, *A Crise das Ditaduras*. E é evidente que os regimes democráticos não iriam remover tais direitos, posto que tais países são os mais desiguais do continente.

Os regimes fascistas não conseguiram aumentar impostos na mesma proporção dos gastos

Ao contrário da social-democracia dos países do norte europeu, esses regimes fascistas não conseguiram aumentar impostos na mesma proporção dos gastos, por serem mais pobres ou pela dificuldade de taxar as rendas mais altas: afinal, eram justamente esses setores que lhe davam sustentação política. O resultado foi um desfecho trágico, cuja a integração dos mesmos à zona do euro só veio acelerar. Não é por acaso que estão no mesmo barco.